

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL: O DINHEIRO COMPRA TUDO?
CHILDREN'S FINANCIAL EDUCATION: MONEY BUYS EVERYTHING?**Julyana Goldner Nunes¹Alana Daniely Santana dos Santos²Maria Margarida Souza Machado³

RESUMO: O trabalho objetivou despertar nas crianças participantes a percepção da importância do planejamento financeiro nas suas vidas, em como melhorar a qualidade de vida no futuro, estimula-las em consumir fazendo escolhas conscientes, além de trazer os conceitos introdutórios da educação financeira. O público-alvo foram as crianças atendidas nos 14 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que integram a Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social no município de Vitória, que se destina a promover a inclusão de crianças de 6 a 15 anos em situação de vulnerabilidade e risco social. O projeto ocorreu no período de março a novembro de 2024, contemplando 209 atendimentos. A metodologia trabalhou com jogos lúdicos, histórias, vídeos educativos, rodas de conversa e visitação a um banco. Após aplicação das atividades, percebeu-se que, com os resultados obtidos, as metas iniciais foram realizadas com sucesso e que as partes envolvidas no processo ficaram satisfeitas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Crianças; Consumo Consciente.

ABSTRACT: The aim of the project was to raise awareness among participating children about the importance of financial planning in their lives, how to improve their quality of life in the future, encourage them to make conscious consumption choices, and introduce basic financial education concepts. The target audience consisted of children served by the 14 Social Interaction and Strengthening of Bonds Services, part of the Basic Social Protection under the Unified Social Assistance System in the municipality of Vitória. These services aim to promote the inclusion of children aged 6 to 15 who are in situations of vulnerability and social risk. The project took place from March to November 2024, with a total of 209 participants. The methodology included playful games, stories, educational videos, discussion circles, and visits to a bank. After the activities were carried out, it was evident that the initial goals were successfully achieved and that the parties involved in the process were satisfied with the results.

Keywords: *Financial Education; Children; Conscious Consumption.*

1 INTRODUÇÃO

¹ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: jnunes@salesiano.br.

² Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: consutalana@gmail.com.

³ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. E-mail: margaridamachadd@gmail.com.

A presente proposta de extensão universitária refere-se à continuidade da realização de trabalho de intervenção com atividades de promoção à educação financeira infantil junto às comunidades no entorno do Centro Universitário Salesiano. O intuito foi apresentar às crianças o mundo financeiro de forma lúdica, para que refletissem sobre situações do cotidiano e com isso entendessem a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento familiar e pessoal.

O projeto teve início no 2º semestre de 2021, em parceria com o Programa Cajun, do bairro Romão, que está localizado entorno do Centro Universitário Salesiano. Após um encontro com o coordenador do Cajun, foi percebida a demanda do projeto da prefeitura do município de Vitória, e então alinou-se à estrutura dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, visto que são cursos com a essência voltada a questões empresariais e financeiras. Ressalta-se que o Cajun abraçou a ideia, colaborando para que as ações fossem realizadas durante todo este tempo até o presente momento, reforçando assim, o resultado positivo alcançado pelo projeto.

Vale frisar que no ano de 2023 o Programa Cajun passa a ser denominado Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), estando instalado em 14 bairros. Este serviço faz parte da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social no município de Vitória e se destina a promover a inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários por meio de desenvolvimento de capacidades e potencialidades através de atividades socioeducativas. E, com a intenção de continuar apresentando às crianças questões relacionadas ao dinheiro, numa perspectiva humana, sustentável e cidadã, esta proposta de extensão universitária passa por uma expansão no ano de 2024 permitindo alcançar mais público, através do atendimento às outras 13 unidades do SCFV, não somente do bairro Romão.

O conceito de Educação Financeira adotado neste projeto é o indicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que define a educação financeira como sendo um processo mediante o qual os indivíduos e a sociedade melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de duas vertentes – Informação e Formação.

A partir de pesquisas realizadas observou-se a carência da educação financeira dos brasileiros e a necessidade de ensinar às crianças e adolescentes que administrar o patrimônio também é importante para o seu futuro, ainda mais em regiões carentes e que recebem auxílios assistenciais do governo. No Brasil, foram identificados mais de 63 milhões de consumidores inadimplentes, dentre eles, aproximadamente, um quarto referente a bancos e cartões (SERASA, 2019).

Como justificativa da escolha da idade do público alvo deste projeto de extensão, sabe-se que as bases do modelo financeiro são construídas, por volta, da idade de 5 anos. A forma como as finanças são administradas na vida adulta é, em grande parte, influenciada pelo que se ouve e se deixa de ouvir, pelo que se vê ou se deixa de ver o que os pais ou cuidadores, fazem ou falam sobre dinheiro (D'Aquino, 2008).

A educação financeira tem sido objeto de estudos sob diversas perspectivas, desde a ideia de que ela pode contribuir para a formação de adultos mais responsáveis financeiramente até a concepção de que é um estímulo essencial para que países

como o Brasil superem sua condição de desenvolvimento. Nesse contexto, quando aliada aos princípios da psicologia econômica, a educação financeira pode desempenhar um papel crucial na resolução de inúmeros problemas socioeconômicos enfrentados pelo Brasil, promovendo avanços significativos (Ferreira, 2007).

Pessoas e famílias em situação de miséria enfrentam necessidades urgentes, como alimentação, saneamento básico, habitação e infraestrutura mínima, o que coloca a inclusão financeira em segundo plano. Nesse contexto, é possível que surjam receios e uma sensação de insegurança em relação ao sistema financeiro formal, devido à falta de conhecimento e à desconfiança em um sistema no qual, frequentemente, não há contato físico com o dinheiro. Diante disso, a educação financeira se torna absolutamente indispensável (Bader e Savóia, 2013).

Com a introdução da Educação Financeira nas 14 unidades dos Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Vitória, espera-se que as crianças, participantes do projeto, tenham condições de moldar seu próprio destino de modo mais confiante e seguro e que deixem de ser beneficiários passivos de programas econômicos e sociais para se tornarem agentes de seu próprio desenvolvimento.

Tendo como objetivo geral atuar junto a programas oferecendo ferramentas para as crianças planejarem sua vida financeira de modo a realizar seus sonhos, o que passa por um processo de construção de estar no mundo de modo socioambientalmente responsável. E, especificamente, (i) oferecer conceitos básicos sobre educação financeira tais como poupança, juros, lucro e prejuízo, investimento, riquezas, bem-estar, *status*, ética, dentre outros e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude; (ii) aprender a planejar a base da vida financeira de modo sustentável; (iii) formar para a cidadania; (iv) ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável; (v) colaborar para uma formação mais crítica de crianças, possibilitando-as ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida; (vi) desenvolver a cultura da prevenção e (vii) promover inclusão social dos moradores do entorno do projeto.

2 METODOLOGIA

O público-alvo deste projeto foram crianças, com idade entre de 07 a 14 anos, atendidas nos 14 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Este programa integra a proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social no município de Vitória, e se destina a promover a inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários por meio de desenvolvimento de capacidades e potencialidades através de atividades socioeducativas.

Para melhor atingir os objetivos traçados a metodologia das ações foi realizada para estimular as crianças a perceberem a importância do planejamento financeiro nas suas vidas e como melhorar a qualidade de vida no futuro, e isso de forma sustentável. O projeto se propôs a trabalhar com metodologia de jogos, linguagem lúdica, histórias e vídeos educativos, rodas de conversa, visita à Instituição

Financeira, que estimulasse consumo e escolhas conscientes, além disso, trouxe os conceitos introdutórios da educação financeira.

As intervenções foram realizadas dentro do SCFV do bairro Romão (ação fixa mensal) e dentro das dependências do Centro Universitário Salesiano. Nestas intervenções as crianças eram trazidas pela coordenação de cada um equipamento dos 13 SCFV, e tinham duração de 1h30 cada. Aconteceram entre os meses de março a novembro de 2024, com um total de 209 atendimentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema educação financeira tem ganhado crescente destaque nas discussões econômicas e sociais, reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento tanto de países quanto de seus cidadãos. A necessidade de educar financeiramente as crianças se torna cada vez mais evidente, especialmente em uma sociedade que valoriza excessivamente o "ter" em detrimento do "ser" e que é fortemente influenciada por estímulos midiáticos voltados para o público infantojuvenil. Esses fatores contribuem para a dificuldade das crianças em diferenciar necessidades reais de desejos ou vontades passageiras. Nesse contexto, a educação financeira infantil surge como uma solução essencial, pois adultos financeiramente capacitados demonstram maior consciência em suas escolhas de consumo, além de habilidades aprimoradas na gestão do crédito e dos investimentos.

Tendo isso em vista, o presente trabalho buscou atuar junto a programas oferecendo ferramentas para as crianças planejarem sua vida financeira de modo a realizar seus sonhos, o que passa por um processo de construção de estar no mundo de modo socioambientalmente. E é aqui que emergem as demais conclusões principais do estudo.

Percebeu-se entusiasmo da maior parte das crianças participantes ao final das intervenções, onde elas traziam sinceras falas sobre o que o projeto produzia e propiciava a elas, através de uma roda de conversa, onde os conceitos sobre introdução a educação financeira infantil era reforçado.

O primeiro ponto a ser destacado é que a educação financeira infantil é um processo de longo prazo, que deve ser conduzido de forma contínua, a fim de promover comportamentos consistentes e responsáveis. Para garantir a máxima eficácia desse processo, é fundamental que ele seja incentivado tanto pelos pais quanto pelas escolas. A preparação pedagógica dos professores, combinada com ferramentas que só os pais podem oferecer, como a mesada, cria as bases necessárias para que crianças e jovens se tornem adultos mais conscientes e responsáveis. Esse trabalho conjunto ajudará a estabelecer hábitos de consumo e investimento mais sustentáveis ao longo da vida.

Em segundo lugar, é fundamental adequar o discurso utilizado à faixa etária de cada fase da infância e adolescência, uma vez que, com o passar dos anos, ocorre uma evolução no nível de compreensão e capacidade de abstração dos indivíduos. Assim, não se deve introduzir conceitos complexos para crianças pequenas, pois essa prática comprometeria a eficácia da educação financeira como processo. O

objetivo principal foi estabelecer ensinamentos duradouros, que contribuam para que crianças e jovens se tornem adultos mais conscientes e preparados para lidar com suas finanças de forma responsável.

Por outro lado, existem algumas vertentes do ensino que permanecem atemporais, como, por exemplo, a importância de os adultos servirem de exemplos a serem seguidos e a necessidade de ensinar às crianças a diferenciação entre desejos, vontades e necessidades. Essas abordagens fundamentais ajudam a criar uma base sólida para a educação financeira, independentemente da época ou das mudanças sociais e culturais.

A continuidade do projeto de extensão no próximo ano pode ser considerado um indicador que os resultados obtidos foram alcançados com sucesso. Ademais, as partes envolvidas no processo expressaram satisfação, visto que as crianças conseguiram compreender conceitos básicos sobre educação financeira tais como poupança, juros, lucro e prejuízo, investimento, riquezas, bem-estar, *status*, ética, dentre outros, passaram por uma formação cidadã, aprenderam sobre consumo e poupança de modo ético, consciente e responsável, receberam formação crítica, o que poderá ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida, aprenderam sobre a cultura da prevenção, além de promoção da inclusão social dos moradores do entorno do projeto.

Igualmente, os educadores que acompanhavam as crianças nas ações se mostraram satisfeitos com a contribuição da ação extensionista no processo de ensino, reconhecendo o êxito na execução do projeto, tanto é que o projeto terá continuidade no próximo ano, como já citado.

A partir dessas conclusões, justifica-se a implementação de políticas de educação financeira de longo prazo, especialmente no que diz respeito à adoção de práticas de ensino financeiro voltadas para crianças. Além disso, por meio da educação financeira, jovens e crianças não apenas aprendem a gerir o dinheiro, mas também compreendem e exploram conceitos fundamentais como organização, planejamento, controle, responsabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema educação financeira tem ganhado cada vez mais relevância nas discussões econômicas e sociais, sendo reconhecido como fundamental tanto para o desenvolvimento de países quanto de seus cidadãos. A importância de educar financeiramente as crianças se torna ainda mais evidente em uma sociedade que valoriza excessivamente o "ter" em detrimento do "ser" e que é fortemente influenciada por estímulos midiáticos voltados ao público infantil. Esses fatores dificultam a capacidade das crianças de distinguir entre necessidades reais e desejos passageiros. Nesse cenário, a educação financeira infantil se apresenta como uma solução crucial, pois adultos com maior conhecimento financeiro tendem a tomar decisões de consumo mais conscientes, além de possuírem habilidades aprimoradas na gestão de crédito e investimentos.

Considerando este contexto, o objetivo deste trabalho foi colaborar com programas municipais fornecendo conceitos introdutórios e ferramentas para que as crianças

possam planejar sua vida financeira de maneira a realizar seus sonhos, sempre levando em conta uma abordagem socioambiental. E a partir disso, surgem as principais conclusões do estudo. Observou-se um entusiasmo por parte da maioria das crianças participantes ao final das intervenções, quando elas expressaram de forma sincera o impacto que o projeto teve em suas vidas. Esse impacto foi refletido em uma roda de conversa, onde os conceitos de introdução à educação financeira infantil foram reforçados.

A continuidade do projeto de extensão no próximo ano pode ser considerado um indicativo de que os resultados alcançados foram bem-sucedidos. Além disso, as partes envolvidas no processo demonstraram satisfação, uma vez que as crianças conseguiram entender conceitos fundamentais de educação financeira, como poupança, juros, lucro e prejuízo, investimentos, riquezas, bem-estar, status, ética, entre outros. Elas também passaram por uma formação cidadã, aprenderam a consumir e poupar de forma ética, consciente e responsável, receberam uma educação crítica, o que poderá auxiliar suas famílias na definição de objetivos de vida, e compreenderam a importância da cultura de prevenção. O projeto também contribuiu para a promoção da inclusão social dos moradores da região.

Da mesma forma, os educadores que acompanharam as crianças nas atividades se mostraram satisfeitos com a contribuição da ação extensionista no processo de ensino, reconhecendo o êxito na execução do projeto. Esse sucesso foi tão significativo que o projeto continuará no próximo ano.

REFERÊNCIAS

BADER, M.; SAVOIA, J. R. F. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 2, mar./abr. 2013.

D'Aquino. C. Educação Financeira. **Como educar seu filho**. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2008

FERREIRA, V. R. M. Psicologia Econômica: origens, modelos, propostas. **Tese. Doutorado em Psicologia Social**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.316 p.

SERASA EXPERIAN. **Países desenvolvidos investem na formação do aluno**. 2019. Disponível em: <http://serasaconsumidor.com.br/guia-orientacao>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

APÊNDICES

Quadro 01: Datas, locais, número de atendimentos e atividades realizadas

Datas	Local	Número de atendimentos	Atividades realizadas	Objetivos das atividades realizadas
13-03	SCFV Itararé	09	Foram utilizados vídeos educativos e lúdicos para que os seguintes assuntos fossem conversados: a história e a evolução do dinheiro; de onde vem o dinheiro?; orçamento familiar; a recompensa de quem sabe administrar o dinheiro; formas de economizar; aprendendo a economizar; prevenção e proteção (aposentadoria). Após cada vídeo assistido, perguntas eram feitas às crianças, que estavam sentadas em roda, e a interação acontecia.	Os objetivos das interações lúdicas eram para apresentar o conceito e a diferença entre valor e preço. Explicar que a criança que ficou com menos ou nenhum dinheiro em mãos foi a que mais se divertiu, pois riu mais durante a brincadeira. Reforçar os conceitos aprendidos. Após a finalização das dinâmicas as crianças participavam de um bate papo com perguntas para estimular reflexões sobre o tema. O objetivo da visita a uma instituição financeira foi apresentar este ambiente às crianças.
27-03	SCFV Conquista	09		
18-04	SCFV Andorinhas	10	No outro momento as crianças participaram de dinâmicas lúdicas, onde recebiam dinheiro de brincadeira e ficavam em duplas, um em frente ao outro, em um estado sério e não poderiam rir. O primeiro a rir teria que entregar o seu dinheiro para a outra criança. Essa dinâmica foi repetida algumas vezes, trocando as duplas. Ao final, cada uma contava quanto havia sobrado de dinheiro na sua mão. Outras dinâmicas foram realizados, como pintura, jogo da velha e forca, trazendo reforço dos conceitos aprendidos.	
24-04	SCFV Romão	11		
20-05	SCFV Praia do Sá	10	A história “De grão em grão, o sucesso vem na mão” foi lida em roda, e conceitos como lucro justo, empreendedorismo, investimento, poupança foram conversados em roda.	
22-05	SCFV Romão	11		
13-06	SCFV Praia do Sá	12	Visita a uma Instituição Financeira.	
26-06	SCFV Romão	14		
19-08	SCFV Consolação	10		
26-08	SCFV Romão	13		
16-09	SCFV Do Quadro	15		
30-09	SCFV Romão	15		
07-10	SCFV Palestina	16		
29-10	SCFV Romão	12		
12-11	SCFV Sólton Borges e Praia do Suá	18		
25-11	SCFV Romão	24		

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 1 – Ações dos dias 13 e 27/03/24



Fonte: própria (2024)

Figura 2 – Ações dias 18 e 24/04/24



Fonte: própria (2024)

Figura 3 – Ações dos dias 13 e 27/03/24



Fonte: própria (2024)

Figura 4 – Ações dos dias 13 e 27/03/24



Fonte: própria (2024)

Figuras 5 – Ações dos dias 13 e 27/03/24



Fonte: própria (2024)

Figura 6 – Ações dos dias 13 e 27/03/24



Fonte: própria (2024)

Figura 7 – Ações dos dias 13 e 27/03/24



Fonte: própria (2024)